

Senado Federal 35

CONGRESSO

ACM muda de posição e decide boicotar CPI

Senador anuncia que seus aliados na Câmara não vão assinar pedido de abertura de comissão

TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA – O ex-presidente do Congresso, senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), sinalizou ontem que os deputados que o apóiam podem não assinar o pedido de abertura de comissão parlamentar de inquérito (CPI) para apurar denúncias de corrupção no governo federal. “Minha bancada não assinará o que Walter Pinheiro (deputado baiano, líder do PT na Câmara) esteja à frente”, disse, em resposta à atitude de parlamentares da Bahia que foram ao Planalto anteontem levar denúncias contra o senador à Corregedoria-Geral da União.

“Se alguns estão encontrando justificativa para bater em retirada, esse é um alibi”, disse Pinheiro. Para que a CPI seja instalada, são necessárias, ao todo, 171 assinaturas na Câmara e 27 no Senado. A oposição conta com o apoio de 144 deputados e 25 senadores.

“Estão à frente da CPI as pessoas que seriamente querem instalá-la”, justificou o deputado, depois de lembrar que não entende como alguém, que antes

insistia que a investigação era fundamental, agora fica encontrando “desculpas”.

O líder do PT no Senado, José Eduardo Dutra (SE), limitou-se a comentar que ACM “deveria arranjar uma desculpa melhor, não uma esfarrapada” para não deixar que os carlistas assinem o pedido. O presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, em entrevista coletiva em Brasília, avisou que o seu partido e os demais integrantes da oposição não vão se negar a ir às ruas e procurar quem for preciso para obter as assinaturas.

Nada novo – Segundo Pinheiro, agora vai ficar evidente se o ex-presidente do Senado quer a CPI “ou apenas usar a mídia”. O deputado informado ainda que o PT continuará buscando assinaturas e lembrou que cinco dos 20 deputados carlistas já haviam assinado o requerimento. ACM comentou que “era senhor do seu tempo e o PT não definiria quando ele tomaria suas decisões”.

De acordo com Pinheiro, todas as denúncias apresentadas à corregedoria já eram de conhecimento do senador pefelis-

ta: “Não tem nada novo.”

O governador do Rio, Anthony Garotinho (PSB), também participou da entrevista em Brasília ao lado de Lula e ofereceu o apoio de seu partido à CPI. Ele explicou que um dos deputados do PSB, que ainda não havia dado sua assinatura, faria isso ontem mesmo.

Desvios – ACM também anunciou que vai entrar com ação na Justiça questionando a decisão do Ministério Público do Pará de inocentar o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-

PA), de acusação de desvio de recursos no Banco do Estado do Pará (Banpará). “Ao contrário do que o Ministério Público afirmou, o crime de peculato eventualmente praticado pelos diretores do banco não prescreveu”, alegou, em nota oficial.

Jader, por sua vez, comemorou a decisão. “Recebi com satisfação há duas semanas o parecer aprovado pelo Banco Central, de maio de 1992, que nominalmente me exclui desse processo. Me excluía há nove anos”, fez questão de ressaltar. “O resto, foi só maldade política.”

PEFELISTA
INSISTE NO
CASO DO
BANPARÁ